



O NÍVEL DE CONCIÊNCIA AMBIENTAL DO FREQUENTADOR DA 10ª EDIÇÃO DA AGROTINS 2010, PALMAS, TOCANTINS

Albert Lennon Lima Martins¹
Edvaldo Vieira Pacheco Sant'Ana²

¹ Aluno do Curso Técnico em Gestão do Agronegócio Integrado ao Ensino Médio do IFTO – *Campus* Palmas. E-mail: lennon.albert@hotmail.com

² Professor Dr. orientador e Coordenador da Área de Recursos Naturais do IFTO – *Campus* Palmas.

Introdução

O momento atual é marcado por desequilíbrios da relação entre homem e natureza, em que o primeiro utiliza de forma inadequada os recursos naturais, causando um caótico quadro de impactos ambientais e degradação do meio (FREITAS, 2008). Desse modo, percebe-se a necessidade de utilizar os recursos naturais de maneira sustentável.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental. No art. 1º atesta: “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. A partir desse conceito, pode-se afirmar que o homem começou a usar sua inteligência para transformar os recursos naturais em objetos para suprir a suas necessidades diárias, sejam elas essenciais ou não, como no caso de objetos que representam apenas *status*. Porém, depois que tais objetos perdem sua utilidade, o homem não sabe onde descartá-los, alterando o equilíbrio da natureza e expondo as espécies animais e vegetais a perigos que poderiam ser irreversíveis.

De acordo com Dias (1994), o processo de avaliação dos níveis de consciência ambiental de uma sociedade é algo que somente poderá ser analisado através de uma pesquisa rígida e detalhada, em que se deverá extrair dos envolvidos uma ideia básica e outra elaborada sobre os conceitos e padrões de desenvolvimento ambiental para os dias de hoje, fazendo uma ligação com o passado, mas ramificado no presente.

Medina (1998) cita que o nível de consciência ambiental de um povo pode ser avaliado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos físicos, biológicos, sociais, culturais, econômicos, científicos e também éticos.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar o nível de conscientização ambiental do frequentador da 10ª edição do Centro Agrotecnológico de Palmas - AGROTINS/2010.

Palavras-chave: conscientização ambiental, sustentabilidade

Métodos e fundamentação teórica

A pesquisa foi abordada de forma quantitativa. O método quantitativo permite quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informação, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas (OLIVEIRA, 2002). Foi elaborado um questionário que, posteriormente, foi aplicado diretamente pelo pesquisador ao pesquisando.

O questionário visou dirigir o mínimo possível de questões aos entrevistados e exigir o máximo de observação dos entrevistadores. As respostas diretas foram obtidas dos 50 (cinquenta) frequentadores da 10ª edição da AGROTINS/2010, Palmas, Tocantins, nos dias 12 a 14 de maio de 2010. Os dados foram organizados e sistematizados por meio de tabulação, sendo os resultados apresentados de forma sintetizada, por meio de gráficos.

Resultados e Discussão

As questões de 1 a 4 (gênero, faixa etária, procedência e escolaridade) serviram para registrar as características socioeconômicas do entrevistado.

A questão 1 identificou os entrevistados por gênero, onde 40% dos entrevistados é de gênero masculino e 60%, de gênero feminino.

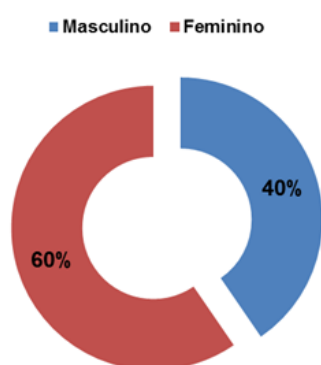


Figura. 1. Gênero das pessoas entrevistadas.

A faixa etária dos entrevistados foi abordada na questão 2, Figura 2, tendo uma concentração na faixa até 20 anos (22% das pessoas) e de 21 a 30 anos (13% das pessoas). Pode-se observar que a faixa etária de frequentadores mais envolvente é a de 20 anos, criando uma expectativa no pesquisador de que haveria uma baixa consciência apurada sobre o meio ambiente. Não foi, porém, o que ocorreu, como se pode observar nas próximas figuras.

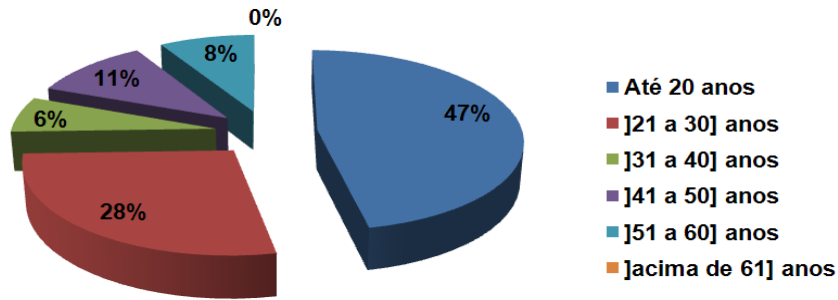


Figura. 2. Faixa etária das pessoas entrevistadas.

A Figura 3 mostra a origem ou procedência dos frequentadores, o que indica que 64% deles são de Palmas-TO e somente 6% vieram de outras cidades do Brasil.

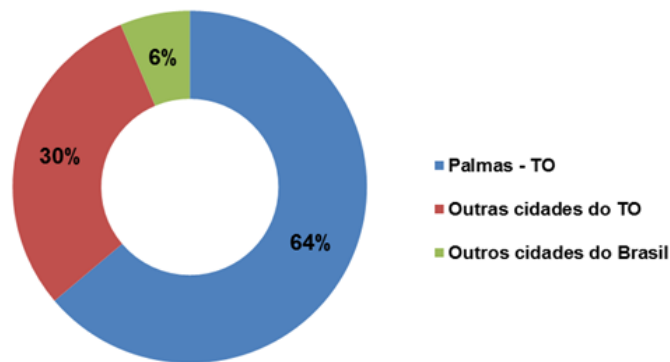


Figura. 3. Origem (procedência) das pessoas entrevistadas.

A questão 4 refere-se ao grau de escolaridade dos frequentadores (Figura 4). Os dados mostram um equilíbrio entre entrevistados com ensino técnico incompleto (40%) e entrevistados com ensino médio (41%).

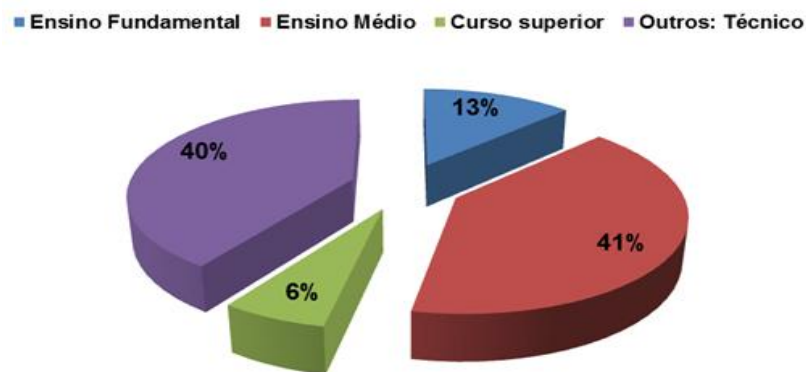


Figura. 4. Grau de escolaridade das pessoas entrevistadas.

A questão 5 enfatiza o conhecimento sobre o que é Educação Ambiental (Figura 5): 85% dos frequentadores responderam positivamente no sentido de que a temática constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem.

■ Sim ■ Não

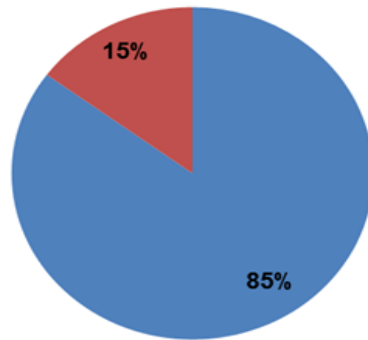


Figura. 5. Conhecimento sobre o que é Educação Ambiental.

Sobre as atitudes em relação à disposição e/ou ao aproveitamento do lixo, 38% dos entrevistados têm o costume de separar o lixo para vender ou doar (Figura 6); 77% não jogam algum tipo de lixo na rua, como papel de bala ou bituca de cigarro (Figura 7); 30% utilizam restos de comida como adubo orgânico (Figura 8); 89% reutilizam embalagens (Figura 9); 23% deixaram de comprar algum produto só para evitar o desperdício ou a poluição causada por ele (Figura 10).

■ Sim ■ Não

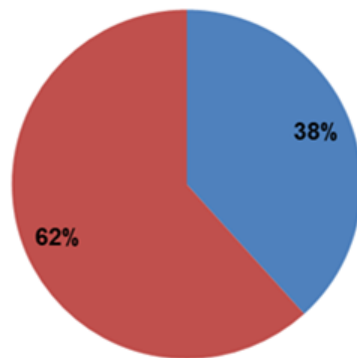


Figura. 6. Costuma separar o lixo para vende ou doar?

■ Sim ■ Não

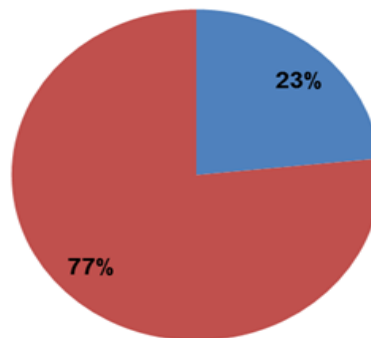


Figura. 7. Costuma jogar algum tipo de lixo na rua (papel de bala, bituca de cigarro, etc.)?

■ Sim ■ Não

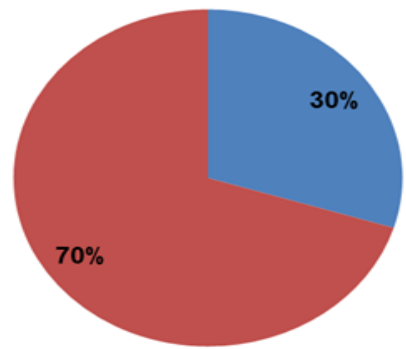


Figura. 8. Utiliza restos de comida como adubo orgânico?

■ Sim ■ Não

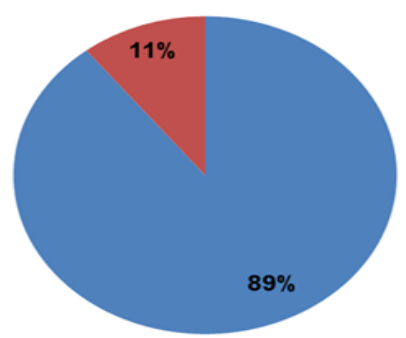


Figura. 9. Geralmente reutiliza embalagens?

■ Sim ■ Não

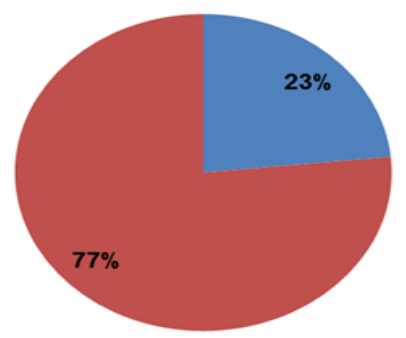


Figura. 10. Deixou de comprar algum produto só para evitar o desperdício ou a poluição causada por ele?

Conclusão

Os frequentadores entrevistados da 10ª AGROTINS/2010 apresentaram considerável consciência da responsabilidade de manter o ambiente saudável no presente e para o futuro. Ainda é necessário utilizar a educação ambiental nas escolas e conscientizar a população sobre a



importância de haver uma relação harmoniosa entre o homem e os demais elementos do meio ambiente.

Referências

DIAS, G. F.. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global e Gaia, 1994.

FREITAS, M. R. et al. **Percepção e Complexidade Ambiental**: um somatório para se atingir a conscientização ambiental. São Paulo: DPL,2008.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 14 maio 2011.

MEDINA, N. M. (org.). **Experiências em educação ambiental**. v. 1. Rio Grande do Sul: Pallotti, 1998.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

Agradecimento

Em especial ao Prof. Me. Domenico Sturiale e aos alunos Thaís Gomes Paes, Jéssica Pereira de Souza, Jéssica de Souza Cavalcante, Raquel Pereira Pires e Lucas Rocha. Aos demais alunos do Curso Técnico em Gestão do Agronegócio Integrado ao Ensino Médio do IFTO – *Campus Palmas*.